

Apresentação

Agosto foi instituído como mês vocacional há quase 40 anos pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Neste período, os cristãos são convidados a celebrar e homenagear todas as vocações específicas da Igreja, e a rezar especialmente pelos sacerdotes, pelos religiosos e religiosas, pelos leigos e pelas famílias.

Consciente desta proposta, o Secretariado Vocacional Redentorista realiza a Semana Vocacional também no mês de agosto. O evento, que este ano será realizado de 23 a 30 de agosto, é tradicional no calendário dos Missionários Redentoristas da Província de São Paulo e chega à sua 51ª edição em 2020.

Durante a Semana Vocacional, o Santuário Nacional, a Rede Aparecida de Comunicação e o A12 se unem para propagar a mensagem de Jesus: “A Messe é grande e os operários são poucos. Peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita” (Mt 9, 35-38).

A Semana Vocacional, organizada pelos Redentoristas, é, portanto, um reforço a este apelo do próprio Cristo e de toda a Igreja. O objetivo é proporcionar uma reflexão sadia, seja ela em grupo ou individual, sobre vocação e missão, incentivando crianças, jovens e adultos a colocarem-se em atitude de oração e escuta ao chamado de Deus. A temática central escolhida para o ano de 2020 é: **“Há muitas vozes ressoando. Qual voz quero ouvir?”**. Esta é, portanto, uma oportunidade de silenciar-se para escutar o Deus que chama, que convoca, e que espera de cada indivíduo uma resposta de amor. É também um convite a um profundo discernimento vocacional.

Para bem celebrar este momento, o Secretariado Vocacional Redentorista preparou este subsídio próprio para a 51ª Semana Vocacional, contendo uma série de reflexões inspiradas nas temáticas propostas para os oito dias de evento.

O desejo do Secretariado Vocacional Redentorista é que todos possam celebrar a Semana Vocacional com alegria e disposição. Que neste ano tão conturbado, com todas as restrições impostas pela pandemia da Covid-19, esta seja uma oportunidade para a revisão interior, para o amadurecimento na fé e para o discernimento da vocação. Que o Senhor da Messe abençoe este propósito e que as leituras propostas possam tocar o coração de homens e mulheres dispostos a ouvir o chamado de Deus. Prepare o seu coração para celebrar a 51ª Semana Vocacional!



SECRETARIADO
VOCACIONAL
REDENTORISTA

Viva o chamado de Deus.

Secretariado Vocacional Redentorista
Província de São Paulo
E-mail: vocacional@a12.com
(12) 3105-2245

Oração Vocacional

Jesus, Mestre Divino, que chamastes os Apóstolos a vos seguirem, continuai a passar pelos nossos caminhos, pelas nossas famílias, pelas nossas escolas, e continuai a repetir o convite a muitos de nossos jovens. Dai coragem às pessoas convidadas. Dai força para que vos sejam fiéis como apóstolos leigos, como diáconos, padres e bispos, como religiosos e religiosas, como missionários e missionárias, para o bem do povo de Deus e de toda humanidade.

Amém!

Papa Paulo VI



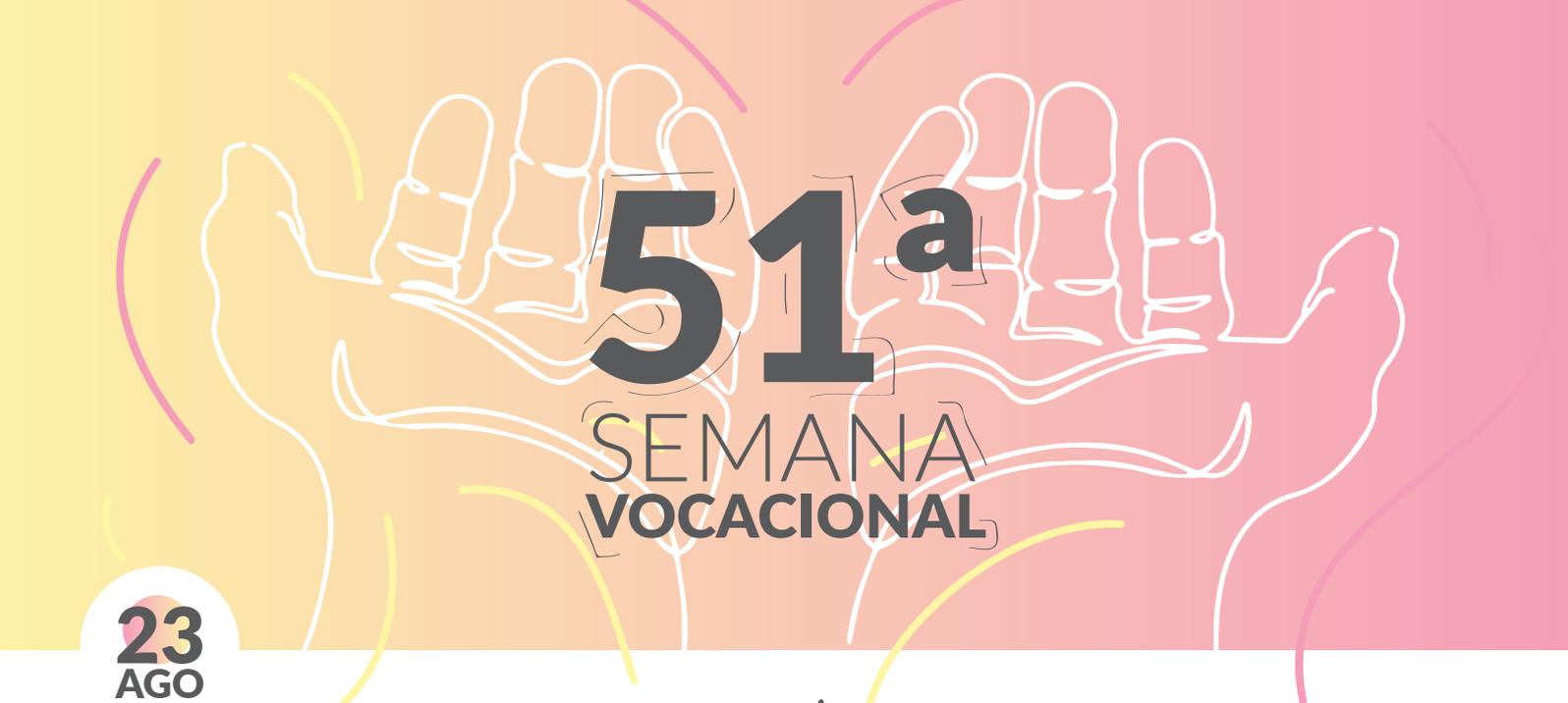
23 AGO

Domingo

*Enviame aqui!
Envia-me.*

A missão dos discípulos
Lc 10, 3-11

51^a SEMANA
VOCACIONAL



51ª

SEMANA VOCACIONAL

23
AGO

1º dia

Vocação: **Eis-me aqui! Envia-me!**

A missão dos discípulos – Lc 10,3-11

Todo Ser Humano, ao ser criado, recebe de Deus muitos dons e qualidades. Ninguém fica de mãos vazias! Uns recebem cinco talentos, outros três e quem recebe menos, recebe um, a cada qual, de acordo com a própria capacidade (Mt 25,14-15). Conforme as diversas circunstâncias e oportunidades, cada um vai se desenvolvendo e multiplicando seus talentos. Certamente quem se arrisca mais e mais se lança em ação, correrá mais riscos, mas terá maiores oportunidades de fazer crescer seus dons. Àqueles medrosos, acomodados ou preguiçosos, a probabilidade de serem pessoas fracassadas é muito grande. Quem distribuiu os talentos, com toda certeza deseja que cada um multiplique por muitas vezes os dons recebidos e se enriqueça. Sua alegria é que todos tenham sucesso e acima de tudo, que sejam felizes. O sucesso de cada um não depende mais do “Patrão”, mas do esforço, das escolhas, das habilidades, do comprometimento, da cora-

gem de cada um daqueles que receberam os talentos.

Caros irmãos e irmãs, há mais de meio século, nossos Meios de Comunicação, inicialmente Rádio Aparecida, depois Editora Santuário e mais recentemente, Tv. Aparecida e Portal a12.com, estão refletindo sobre Vocação e convidando o povo brasileiro para colocar-se à escuta do chamado de Deus. Muita gente já foi despertada para o “Vem e Segue-me” de Jesus através desses veículos de comunicação. Muitos, como leigos conscientes de sua vocação e missão na Igreja, outros como religiosos e outros como sacerdotes encontraram seu caminho de felicidade acompanhando a programação desses veículos de evangelização. Posso dar testemunho pessoal dessa verdade.

Neste ano de 2020, a equipe de Coordenação da 51ª Semana Vocacional nos propõe como tema geral: “HÁ MUITAS VOZES RESOANDO... QUAL VOZ QUERO OUVIR?”.

Uma constatação e um questionamento. Somos convidados a parar, calar, e em meio a tantas vozes ressoando em nós e ao nosso redor, fazer um profundo discernimento para escolher com clareza e convicção a voz que dá sentido à nossa vida e preenche o nosso coração.

Quem procura fazer da vida um grande dom, deixa-se tocar pelas pessoas e suas realidades. O Evangelho de São Mateus 9,35-38 registra uma das experiências marcantes na vida de Jesus. Percorrendo muitos lugares, ensinando, pregando, curando todo tipo de doenças e enfermidades, Jesus encontra-se com uma multidão dispersa, abatida e abandonada. Ali, a voz da solidariedade bateu forte em seu coração. Diante dessa triste realidade, o Mestre teve compaixão e convocou a comunidade para a escuta solidária: "A Messe é grande e os operários são poucos". Todos foram convocados a agir. Primeiro, os discípulos que também perceberam a mesma realidade de abandono. Em tom de ordem, Jesus determina aos seus seguidores de ontem e de hoje: "Peçam ao dono da colheita que mande trabalhadores para a colheita."

O pedido de Jesus é mais que sugestão, é uma ordem. Se tivermos um olhar atento e sentimentos de compaixão em nosso coração como teve Jesus, vamos perceber que a realidade em que vivemos, não mudou muito. Ainda nos dias atuais, há muita gente sem esperança, cheias de coisas, mas vazias de amor, de esperança, de sentido para a própria vida. Cresce entre nós a pobreza, violência, corrupção, busca de poderes, vícios que destroem a vida de jovens e adul-

tos, a desestruturação familiar, doenças ceifando vidas, abandono dos valores que geram fraternidade, indiferença para as coisas de Deus. A realidade dolorosa que encheu o coração de Jesus de compaixão, continua presente entre nós. Por isso, pedir mais trabalhadores para a Messe continua sendo um imperativo, uma ordem de Jesus a todos e em todos os tempos.

Vivemos cercados por tantos barulhos internos e externos, provocados de muitas maneiras, questionados a todo momento frente ao que temos e somos. A vida é trocada por coisas, ninguém tem segurança de nada. Divisões na sociedade, na família, na Igreja. Neste mundão de trevas e luz, temos muitas oportunidades e possibilidades de fazer pequenas e grandes escolhas.

Muitas vozes ressoam em nossos ouvidos e em nosso coração e diante delas, não podemos ficar indiferentes. Preciso me perguntar: "Qual voz quero ouvir? Quais são os sonhos que tenho? Quais são os meus ideais de vida? Qual a missão que o Senhor reserva para mim? Em síntese: Qual é a minha verdadeira vocação? A minha vitória ou o meu fracasso pode estar condicionado a essa escolha. Poderei ser feliz ou infeliz a partir das opções que vou fazendo em minha vida. Independentemente se é fácil ou difícil, preciso me perguntar, o que realmente me realiza como Pessoa, como cidadão ou cidadã?

O livro do Deuteronômio 30,15-18 nos apresenta uma questão muito séria. Assim diz o texto: "Hoje eu estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça. Se você obedecer aos mandamen-

tos de Javé seu Deus, que hoje lhe ordeno, amando a Javé seu Deus, andando em seus caminhos e observando os seus mandamentos, estatutos e normas, você viverá e se multiplicará. Javé seu Deus o abençoará na terra onde você está entrando para tomar posse dela. Todavia, se o seu coração se desviar e você não obedecer, se você se deixar seduzir e adorar e servir a outros deuses, eu hoje lhe declaro: é certo que vocês perecerão!"

Ao criar o ser humano, Deus o enriquece em dons. Talvez o maior de todos os dons seja o da liberdade. Poder fazer escolhas verdadeiras que dão sentido à própria vida é muito importante. Somente agindo com liberdade, a pessoa consegue crescer e se desenvolver revelando-se ao mundo o que realmente é. Deus, sendo plenamente livre, criou o Ser Humano à sua imagem e semelhança, dando-lhe liberdade de opções. "Hoje estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça", você escolhe viver ou morrer, ser vitorioso ou derrotado, ser feliz ou infeliz. Há muitas vozes ressoando... qual voz quero ouvir?

O primeiro homem e a primeira mulher, Adão e Eva, estavam no Paraíso com a liberdade de comer dos frutos de todas as árvores do jardim, menos da árvore que estava no meio do jardim. Seduzidos pela voz da serpente, fazem o que não deveriam fazer e por isso, perdem a liberdade. A voz da ambição, do desejo de dominar, de ser como deuses faz deles escravos de si mesmos e do pecado. (Gn 3,1ss).

No evangelho de São Mateus 4,1-11, vamos encontrar uma experiência de muitas vozes.

Conforme o texto bíblico, o Espírito conduziu Jesus ao deserto para ser tentado pelo diabo e ali, passou por grandes tentações. Foi desafiado a falsificar sua própria missão, a satisfazer as necessidades imediatas, buscar prestígio, riquezas. Jesus, porém, resiste a essas vozes. O primeiro confronto foi com a voz do poder: "manda que essas pedras se tornem pães". A voz do poder é sedutora para todos nós. Muitos deixam-se dominar por ela. A segunda voz convida Jesus a se lançar do alto do Templo sem sofrer nenhum ferimento, mas ele resiste e responde ao tentador: "Não tente o Senhor seu Deus". A terceira voz propõe a riqueza, a posse de todos os reinos. A proposta é uma mudança de projeto de vida e de missão, isto é, "se te ajoelhares diante de mim, para me adorar" e com firmeza, Jesus afirma: "vá embora, Satanás, porque a Escritura diz: "Adorará ao Senhor seu Deus e somente a ele servirá". Depois de tanta insistência e sentindo-se fracassado, o diabo deixou Jesus e os anjos de Deus se aproximaram e o serviram.

Ouvir e discernir qual voz queremos seguir é importante, mas é fundamental que tenhamos atitudes corajosas e posturas que façam a diferença. A bíblia apresenta muitas experiências que nos enriquecem. Veja o caso de Paulo de Tarso. Como judeu zeloso pelo cumprimento da lei judaica, foi perseguidor de Cristo e de seus seguidores. Matava cristãos impiedosamente, fossem eles, crianças, mulheres ou idosos. Até o dia em Cristo cruzou seu caminho e ele soube o que era amor. O livro dos Atos dos Apóstolos 9, 1-2, diz: "Saulo só respirava ameaças e

morte contra os discípulos do Senhor. Ele apresentou-se ao sumo sacerdote, e lhe pediu cartas de recomendação para as sinagogas de Damasco, a fim de levar presos para Jerusalém todos os homens e mulheres que encontrasse seguindo o Caminho". Numa viagem, a caminho de Damasco, Saulo ouviu uma voz, diferente das vozes que tinha ouvido até aquele momento: "Saulo, Saulo, por que você me persegue? Jesus se apresenta a ele e a partir desse momento, passa a se chamar Paulo e torna-se o maior de todos os missionários de Jesus Cristo. Ouviu uma voz e mudou o rumo de sua vida.

Em Mateus 19,16-22, encontramos um fato que nos faz pensar. Um jovem bom, cheio de boas intenções, qualidades, apresentou-se a Jesus com o desejo de viver uma vida santa, mais perfeita, mas quando Jesus apresenta as exigências para segui-lo de verdade, faltou-lhe a coragem de tomar aquela decisão que faz a diferença. Não foi capaz de vender os bens e distribuir o dinheiro aos pobres e por isso, o jovem foi embora triste porque era muito rico. Faltou-lhe atitude corajosa.

"HÁ MUITAS VOZES RESSOANDO... QUAL VOZ QUERO OUVIR?" Ao nosso redor e dentro de nós, há muitas vozes nos convidando e nos propondo caminhos diferentes. Podemos optar por algo que nos traz satisfações passageiras, por aquilo que não exige nenhum sacrifício ou quem sabe, podemos escolher algo desafiador, exigente, que vai nos custar, mas que traz sentido para a nossa vida. As vozes do mundo confrontadas por Jesus no deserto, continuam ressoando em nossos ouvidos e em nossos

corações: voz do poder, do prazer, do possuir... Jesus sabia muito bem qual voz ele queria ouvir, por isso, não se deixou vencer. A 51ª Semana Vocacional pela Rede Aparecida de Comunicação nos convida a ficarmos atentos para percebermos as muitas vozes que ressoam em nós e ao nosso redor. Não podemos nos distrair e correr o risco de ouvir (acolher) aquela voz que não preenche o nosso coração e não dá sentido à nossa vida. Com a mente e o coração atentos, precisamos nos perguntar: Qual voz quero ouvir? Jesus não teve medo de desafiar seus discípulos ao dizer-lhes: "Se alguém deseja seguir-me, negue-se a si mesmo, tome sua cruz e me acompanhe" (Mt 16,24). Jesus nos dá a liberdade de dizer sim ou dizer não ao seu convite. Todos são chamados para segui-lo, colocando-se a serviço do Reino. "Hoje eu estou colocando diante de você a vida e a felicidade, a morte e a desgraça." Se você obedecer aos mandamentos de Javé seu Deus, você viverá e se multiplicará. Se o seu coração se desviar e você não obedecer, é certo que perecerá!".

Olhemos para Maria. Ela dialogou com o Anjo Gabriel, questionou, apresentou suas dificuldades, teve medo, buscou compreender a proposta, os desafios, fez o seu discernimento e respondeu com coragem: "Eis-me aqui"! Olhemos para os Profetas, para os Apóstolos. Eles também se perguntaram: "Qual voz quero ouvir? Depois de compreenderem o Projeto do Pai, não tiveram medo de dizer: "Eis-me aqui! Envia-me!"

Ir. João Batista de Viveiros, C.Ss.R.



Eis-me aqui! Envia-me.

A missão dos discípulos – Lc 10,3-11

Para Refletir

- Quais os barulhos (internos e externos) que me dificultam ouvir a voz de Deus?
- Por que é importante fazer um bom discernimento sobre o chamado de Deus em minha vida?
- Se Deus criou todas as pessoas para serem felizes, por que há muita gente infeliz?



24 AGO

Segunda

*Fidelidade à
Vontade Divina*

Jesus na sinagoga de Nazaré

Lc 4, 14-21

51^a SEMANA
VOCACIONAL



51ª SEMANA VOCACIONAL

24
AGO

2º dia

Vocação: **Fidelidade à vontade divina**

Jesus na sinagoga de Nazaré – Lc 4,14-21

Toda vocação pede do coração uma escolha. Ao ouvirmos Deus, que, através de Jesus, fala em nossa vida, precisamos na oração aprender a amar o que Deus quer para nós. Toda vocação é dom de amor e exige uma resposta de amor também.

No Evangelho de Lucas, encontramos a bela passagem de quando Jesus vai à sinagoga de Nazaré e ali anuncia o seu projeto missionário (Lc 4,14-21). Toda ação de Jesus é feita na força do Espírito Santo. Ele é o Ungido do Pai para anunciar e construir o seu Reino de amor. Jesus é fiel ao projeto do Pai. No início de sua missão, após o Batismo no rio Jordão, Jesus foi tentado a abandonar o projeto de Deus e a buscar outros projetos paralelos, pautados no ter, no poder e no prazer. Mas Jesus permanece fiel à vontade do Pai, tanto que Ele vai ensinar seus discípulos a rezar: “Seja feita a Tua vontade”.

Muitas são as vozes que tocam nosso coração na caminhada da vida. Por isso é

necessário estar atento à voz de Deus, saber escutar o Senhor e estar disponível ao seu projeto de amor. Assim, aprenderemos de Jesus a buscar, na Palavra do Pai, a força para vencer a palavra do tentador e não desistir da missão que o Senhor nos confia. A missão de Jesus é missão de todo vocacionado. Também somos ungidos pelo Espírito para levar o Reino de Deus para a vida das pessoas.

A vocação exige a fidelidade do nosso coração. Não basta apenas dizer sim com os lábios; é preciso responder com a entrega da vida e essa entrega deve ser diária e por toda a vida. Ao anunciar o seu projeto missionário na Sinagoga em Nazaré, Jesus proclama que veio realizar na vida das pessoas aquilo que é a vontade do Pai, e o Pai deseja que os pobres sejam evangelizados, que os tristes recuperem a alegria, que os escravos sejam libertos, que os cegos possam enxergar e que todos vivam sobre a graça do seu amor.

Toda vocação é em razão de uma missão. Deus consagra nossa vida para sermos continuadores do amor de Jesus neste mundo, alimentando de fé e esperança os corações para que em todos os momentos busquemos o Reino de Deus e a sua justiça. Despertar o amor pelo Reino e o compromisso em construí-lo, é essa a vontade de Deus que todos nós, vocacionados, devem cumprir.

Sabemos que no tempo presente muitas situações podem querer nos desviar do projeto de Deus, nos motivando a construir projetos paralelos, principalmente quando o egoísmo toca o nosso coração e só pensamos em nós mesmos. O chamado de Deus é para que enxerguemos toda a vida. Ninguém que recebeu o dom da vocação pode viver para si. Deus nos consagra para servir e para fazer de nossa vida um dom de amor para o próximo. Jesus abraça o projeto do Pai e, por amor, entrega a própria vida para que o Reino de Deus aconteça.

Na fidelidade à vontade de Deus, em muitos momentos devemos entender que, para a vontade do Senhor acontecer em nós e, através de nós, precisaremos renunciar a nossa própria vontade e aprender a querer o que Deus quer e a amar o que o amor de Deus nos ensina. A vocação nos faz escolhidos para que aprendamos a fazer todas as escolhas em Deus e, na Sua Divina Vontade, encontrar o significado da vocação que é a consagração da vida para servir.

Nossa Senhora é o modelo do coração que acolheu a Palavra do Senhor e, com alegria e fidelidade, permitiu que a vontade de Deus acontecesse em sua vida. Maria é a mulher

em constante saída missionária. Ela caminha apressadamente para levar Cristo como alegria e esperança para a vida ferida e necessitada. Maria entendeu que para fazer a vontade de Deus é preciso revestir o olhar de amor, pois só assim enxergaremos a vida que precisa ser cuidada.

Em nosso mundo, muitas pessoas vivem sem esperança, sem paz, sem amor. Muitos não têm o pão de cada dia; muitos não têm um lar para viver e nem são respeitados e valorizados em sua dignidade humana. E é ao encontro destas pessoas que Deus nos envia para sermos comunicadores de Sua graça que resgata o valor da vida, para que todos vivam na dignidade de filhos e filhas de Deus. O Espírito nos consagra para anunciar a libertação da vida, levando a graça salvadora do amor de Deus.

Por isso, buscando fazer em tudo a vontade do Pai, vamos descobrir que Vocação é o grande dom que Deus nos dá para encontramos em seu amor o sentido pleno do viver. Na fidelidade à sua vontade está o caminho para a verdadeira felicidade. E é na oração que ouvimos Deus nos chamar e, através da oração, daremos uma resposta de amor Àquele que nos escolheu, não por nossos méritos ou virtudes, mas sim porque nos fez ser dignos do seu amor.

Pe. Camilo Junior, C.Ss.R.



Fidelidade à vontade divina

Jesus na sinagoga de Nazaré – Lc 4,14-21

Para Refletir

- Como acolher e entender a vontade de Deus em nossa vida?
- Temos consciência que toda vocação é para uma missão?
- Que atitudes no dia a dia podem nos ajudar em nossa fidelidade e perseverança na vocação?



25 AGO

Terça

*Trazer o Evangelho
no coração*

Avançar para águas mais profundas

Lc 5, 1-12

51^a SEMANA
VOCACIONAL

51ª SEMANA VOCACIONAL

25
AGO

3º dia

Vocação: **Trazer o evangelho no coração**

Avançar para águas mais profundas – Lc 5,1-12

Durante o mês de agosto nossa Igreja volta sua atenção, sua reflexão e suas orações para as vocações. Como sabemos vocação, vem do latim *vocatio*, que quer dizer a ação de chamar. Neste período reza-se por todos aqueles que são chamados por Deus para uma missão tanto na Igreja, como no mundo. Segundo Luís Gonzáles Quevedo, a vocação que cada um de nós recebe “supõe o encontro de duas liberdades: a liberdade absoluta de Deus, que chama, e a liberdade humana que responde este chamado”. Ou seja, vocação também é resposta livre, pois somos filhos e filhas de Deus, e como tal, fomos feitos para esta liberdade, que se dá em nosso íntimo, em nosso coração.

É no profundo do coração de toda a pessoa humana que as suas profundas aspirações e desejos são gestados. No profundo de nossos corações é que está a nossa essência e as nossas verdadeiras intenções, e o próprio Jesus nos alerta “o que torna a pessoa humana impura não é o que entre de sua boca, mas o que sai de seu coração” (Cf.

Mt 15, 10-20). A Sagrada Escritura afirma o local das verdadeiras tomadas de decisões, o coração e, deste modo, entendemos o pedido: “amarás o Senhor, teu Deus, de todo o seu coração, do toda a tua alma e com toda a tua força” (Dt 6, 5).

No coração que estão nossas verdadeiras intenções. É nele, então, que deve residir o Evangelho, pois, sendo alimentado pela Boa Nova, pela Boa Notícia, estará exalando a essência de Deus para todos aqueles que dele se achegarem para, sobretudo, transmitir a esperança, nestes difíceis tempos em que vivemos. E aqui está a vocação de toda pessoa humana: sermos portadores de boas mensagens.

Ajuda-nos nesta pequena reflexão o Evangelho de São Lucas, referente à Pesca Milagrosa (Lc 5, 1-11). Esta perícopes se dá à beira do lago de Genesaré, Jesus está a anunciar a Palavra de Deus, como uma grande multidão lhe apertava, ele sobe numa barca de pesca, era a barca de Simão. Jesus lhe pede para que se afastasse da

terra e sentado continuava a ensinar o povo. Após os ensinamentos pediu a Simão que avançasse para as águas mais profundas, e lançasse as redes para a Pesca. Simão diz a Jesus que pescou a noite inteira e não teve nenhum sucesso, mas em atenção ao pedido Dele, lançaria as redes novamente. E para o espanto de todos, foi uma farta pescaria, e os sócios de Simão lhe foram ajudar a trazer a margem tamanha quantidade de peixe. Simão pede que Jesus se afaste dele, pois é um pecador, como também de seus companheiros: Tiago e João. Mas, Jesus os convida para seres pescadores de seres humanos. Estes deixando tudo, o seguem. O texto da Pesca Milagrosa traz a nós, três reflexões importantes para o sentido vocacional, são elas:

1 - Pedido de Jesus: “Avancem para as águas mais profundas” (Lc 5, 4); o chamado em nossa vida, não é uma iniciativa própria, ela é uma iniciativa de Deus. Este chamado rompe com as nossas comodidades, não é possível apenas ficar nas margens ou nas águas rasas, é necessário ir para as águas mais profundas do chamado divino. Há muitos que esperam pela nossa audácia em sair de nós mesmos para anunciar a boa nova.

2 - Pedido de Pedro: “Afasta-te de mim, Senhor, porque sou pecador” (Lc 5, 8); a sabedoria popular nos alerta que “Deus não erra no chamado”, Ele quer contar com a fragilidade nossa para mostrar seu amor à humanidade, independentemente de nossas fraquezas. Deus “supreendentemente não escolhe os grandes e poderosos deste mundo para realizar o seu projeto de salvação. Pelo contrário, ele mostra clara preferência pelos pequenos e desprezados. Ele escolhe o fraco do mundo para con-

fundir o forte” (1 Cor 1, 27) .

3 – O convite de Jesus: Não tenhas medo! Doravante serás pescador de homens (Lc 5, 10b). Responder na liberdade do sim a este convite de Jesus é ser o continuador de sua missão no mundo atual, pois apesar de muitos compreenderem que a “vocação é do alto, santa, e celestial, ela realiza-se na história” . É neste tempo atual que iremos pescar pessoas humanas, ou seja, transmitir a elas a boa nova da vida, pois nossa vocação é trazer o evangelho no coração para transmitir ao mundo, não tenhamos medo, Ele está conosco.

**Ir. Maria Rita da Silva, MAD,
Congregação das Irmãs
Mensageiras do Amor Divino**



Trazer o Evangelho no Coração

Avançar para águas mais profundas – Lc 5,1-12

Para Refletir

- Por que o chamado de Deus exige duas liberdades?
- De onde brota nossa profunda essência?
- Como o texto da Pesca Milagrosa ajuda na compreensão vocacional?



26 AGO

Quarta

*Ouvir para poder
decidir*

Operários para a messe
Mt 9, 35-38

51^a SEMANA
VOCACIONAL



51ª

SEMANA VOCACIONAL

26
AGO

4º dia

Vocação: **Ouvir para poder decidir**

Operários para a messe – Mt 9, 35-38

Toda vocação é, antes de tudo, um diálogo com Deus. É um encontro entre duas liberdades: Deus que livremente chama e a liberdade humana que ouve e responde a esse chamado. Trata-se de um colóquio generoso, de um intercâmbio de dons, no qual a experiência original das alteridades rompe os limites da meritocracia e assume o arquétipo da gratuidade, de modo que a iniciativa é sempre de Deus em autocomunicar seu grande amor.

Neste sentido, a capacidade humana de ouvir é, fundamentalmente, necessária para um encontro pessoal com Deus. É uma atitude de humildade e acolhida. É perceber, dar atenção, considerar e atender uma proposta. Muitas vezes escutamos as vozes que ressoam ao nosso redor, mas raramente as ouvimos. Ouvir é aprofundar, interiorizar e dispor-se a silenciar.

A experiência do discipulado nos ensina que o silêncio é o primeiro caminho para um

verdadeiro diálogo com Deus. Para ouvi-Lo é necessário silenciar o coração. Quase sempre precisamos renunciar nossas disposições pessoais para compreender a voz do nosso interlocutor [Deus]. O silêncio é, muitas vezes, desolador e, igualmente, pode ser consolador. Ele expõe a pessoa humana à sua interioridade, purificando os sentidos e proporcionando o maduro discernimento. No entanto, silenciar-se nem sempre é fácil, sobretudo em nossa cotidianidade. Muitos ruídos insistem em invadir nossa consciência. Deus nos fala no silêncio do coração humano, ainda que mergulhado em angústias e incertezas. Conforme as Escrituras Sagradas, Ele não se manifesta no vento impetuoso, nem no terremoto, tampouco na fúria ardente do fogo, mas na suavidade de uma brisa (cf. 1Rs 19,11-14). O barulho pode ser sempre um canal para a fuga de si, assim como o silêncio constitui um canal favorecedor do encontro consigo mesmo, com o

outro e com Deus.

Na tradição judaica, a capacidade de ouvir é ensinada e praticada por Deus. A palavra hebraica mais comum para o verbo “ouvir” é **בִּישְׁקָהָל** [lehaqshív]. Em sua etimologia, não lhe é atribuído um sentido de passividade, mas de atenção e acolhida. No Êxodo, Deus ouviu o clamor do seu povo (cf. Ex 3,7). Ele está próximo daqueles que o invoca e ouve atentamente seus clamores (cf. Sl 145). De igual maneira, através da suavidade de sua voz, Deus chama ao compromisso profético: “Toda manhã o Senhor desperta meus ouvidos para que, como um bom discípulo, eu preste atenção” (Is 50,4b).

No testamento cristão, Jesus ao ouvir a voz do Pai, compreende sua missão: “Do céu se ouviu uma voz que dizia: Este é meu filho amado” (cf. Mt 3,13-17, Mc 1, 9-11, Lc 3, 21-22). Pela sua voz e por sua autoridade, Ele restaura a capacidade de falar e de ouvir (cf. Mc 7, 31-37). Igualmente, os discípulos ouviram seu chamado e, sem demora, deixaram tudo para o seguir: (cf. Lc 5, 5b) – “Em atenção à Tua Palavra, lançarei as Redes” (Lc 5, 5b).

Os sentidos humanos constituem o acesso direto e mais seguro ao coração. Jesus compreendeu perfeitamente esta realidade. Ele restaurou a visão aos cegos, a voz aos emudecidos, a mobilidade aos paralíticos, mas, além disso - e, de fato - o mais importante, Ele tocou os corações humanos e restaurou a dignidade das pessoas, reintegrando-as ao convívio social. Jesus, igualmente, também usou dos sentidos para chamar seus discípulos. São bem aventurados todos aqueles que ouvem e acolhem sua Palavra e a colocam

em prática (cf. Lc 11,27-28).

Ao ver uma grande multidão que estava como ovelhas sem pastor, deu-nos um mandato: peçam ao Pai operários para sua Messe (cf. Mt 9 35-38). O Bom Pastor continua a nos chamar. Convoca-nos para uma grande missão. Não obstante, precisamos silenciar o coração para ouvir sua voz, discernir e acolher seu chamado.

Maria é nosso grande exemplo. No silêncio do seu coração ela ouviu e discerniu sua vocação. Na intimidade do mistério da Palavra de Deus, Maria de Nazaré, a partir do acontecimento da Anunciação, torna-se educadora, mãe da Igreja e modelo vivo de todo encontro [diálogo] pessoal e comunitário com o Senhor. Ela, na fé, acolheu sua missão, meditou, interiorizou e viveu (cf. Lc 1, 38; 2, 19.51; At 17, 11).

Fr. Diego Antônio da Silva, C.Ss.R.



Ouvir para poder decidir

Operários para a messe – Mt 9, 35-38

Para Refletir

- Em meio a tantas vozes, como é possível ouvir a voz do Senhor?
- Como fazer do silêncio um verdadeiro encontro com Deus?
- Que atitudes concretas devemos eleger para manter um verdadeiro diálogo com o Senhor?

Para Rezar

PAI SANTO, nós vos louvamos pelo Vosso infinito amor. Nós vos agradecemos pela Vossa presença em nossa vida e em nossa história. Dai-nos a graça de caminhar convosco e sentir o vosso chamado, para que sejamos sinais de esperança neste mundo ferido.

FILHO REDENTOR, fazei-nos fortes na fé, alegres na esperança e fervorosos na caridade, para que possamos ser vocacionados de uma Igreja viva, participativa, profética, reestruturada e motivada para a missão.

ESPÍRITO SANTIFICADOR, iluminai a Vossa Igreja, missionária e peregrina neste mundo. Renovai o vosso chamado em nossos corações, para que sejamos fiéis na partilha do amor e na corresponsabilidade com o vosso Reino.

Maria, Mãe da Igreja, ajudai-nos a ouvir, discernir e responder nossa vocação, para que testemunhemos com a nossa vida os ensinamentos do vosso Filho.

Que assim seja. Amém.



27 AGO

Quinta

*Jesus, fiel à
missão do Pai*

Batismo de Jesus

Lc 3, 21-22



27
AGO

5º dia

Vocação: **Jesus, fiel à missão do Pai**

Batismo de Jesus - Lc 3,21-22

A palavra “vocação” vem do verbo no latim z“vocare” que significa “chamado”. Vocação é um chamado de Deus, que nos amou por primeiro, escolheu-nos desde o ventre materno, para sermos filhos e filhas amados. “Não fostes vós que me escolhestes, mas eu vos escolhi” (Jo 15,16). Jesus foi chamado e enviado pelo Pai, para levar a Boa Nova da Salvação a todas as nações. Ele veio da Galiléia, desceu ao Jordão e foi batizado por João Batista. Então o céu se abriu, o Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como pomba. E do céu veio uma voz: “Tu és meu Filho amado! Em ti encontro meu agrado” (Lc 3-21-22). O batismo de Jesus revelou sua identidade, sua filiação divina e missão trinitária de instaurar um novo Reino de justiça.

Ele começa formando uma comunidade. Chama os doze para estar com Ele, ser sinal do amor generoso de Deus, e os envia a anunciar o Evangelho (Mc 3,13-14). A escola

dos discípulos de Jesus é o “caminho” e o conteúdo é o Reino. Nas pegadas do Mestre, eles vão construindo novas relações de amizade e fraternidade. Descubrem que para serem discípulos é necessário fé, conversão e comunhão. É preciso amar e deixar-se amar, permanecer fiel à sua Palavra e aceitar a cruz. Não buscar fama ou privilégios, mas, desapegar-se das seguranças e entregar a própria vida por Cristo e pela causa do evangelho.

Jesus é nosso eterno modelo de discipulado, pois tem um conhecimento profundo do Pai. “Eu e o Pai somos um” (Jo 10, 30). Permanece obediente à palavra, e tem como alimento, fazer a sua vontade. Por meio dos gestos e sinais que realizava junto ao povo, ia revelando a identidade do Pai misericordioso. A missão crescia em clima de gratuidade, pobreza e confiança. Ele está a serviço da vida, veio para implantar um reino de justiça para todos. “O Espírito do Senhor está sobre

mim, porque ele me ungiu para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar o ano da graça do Senhor” (cf. Lc 4,18-19).

Jesus, vendo as multidões que o seguia, sentiu uma imensa compaixão, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. (Cf. Mt 9,36). Vai ao encontro dos pobres, levando a Boa Nova da libertação, cura os cegos, como podemos ver no Evangelho de (Mt 9,27-31), tem compaixão e restitui a vida do filho da viúva de Naim (cf. Lc 7-11-17), cura o paraplégico e perdoa seus pecados (Mt 9,1-8). “As obras que Eu faço dão testemunho de mim”, afirma Ele.

A Igreja ensina que: “Toda a vida de Cristo” foi um contínuo caminho de desprendimento, doação, humildade, fidelidade e obediência amorosa ao Pai até a morte de Cruz: “Os seus silêncios, os seus milagres, os seus gestos, a sua oração, o seu amor pelo homem, a sua predileção pelos pequenos e pelos pobres, a aceitação do sacrifício total na cruz pela redenção do mundo, a sua ressurreição tudo é atuação da sua palavra e cumprimento da Revelação” (CIC. 561).

Pelo Batismo, somos chamados a renovar nossa fé e nossa adesão à Igreja, mediante o encontro pessoal com Jesus de Nazaré. Ele nos chama para sermos testemunhas do amor e do serviço aos irmãos, simbolizado pelo exemplo do “lava pés”, na força do Espírito Santo somos enviados ao mundo, para escutar a voz e o clamor dos pobres e marginalizados a fim praticar a

justiça e a fraternidade. “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos” (João 15,13).

Esse é o amor redentor de Jesus que O levou até a cruz. Mesmo depois de ser traído, negado, condenado e crucificado, não voltou atrás, permaneceu fiel na missão de levar do amor de Deus a toda humanidade: “amou-nos até o fim”! A ressurreição é caminho de fé e esperança, um dom de Deus, uma porta aberta à vida em plenitude. “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25). A morte não é o fim, não tem a última palavra. “Deus Pai, nos transfigura e nos faz viver a comunhão eterna com Ele” Agradecemos a Jesus, sua vida e sua fidelidade na missão recebida do Pai, de instaurar um novo Reino de paz e comunhão. Sigamos também o exemplo de fé e doação de “Maria a grande missionária, continuadora da missão do Filho e formadora de missionários” (DAP nº269). Sabemos que a vocação é dom de Deus, e deve estar a serviço da Igreja. Com o desejo de rezar e refletir sobre as diversas vocações e ministérios, o Serviço de Animação Vocacional Redentorista, em comunhão com a Igreja do Brasil, celebra na terceira semana de agosto, pela Rede Aparecida de comunicação, a 51ª Semana vocacional, que tem como tema: “Há muitas vozes ressoando ... Qual voz quero ouvir”. Que este seja um tempo propício para darmos graças pelo nosso próprio chamado, e que muitas pessoas possam ouvir, discernir e seguir a voz de Deus, e responder com alegria, à vocação para a qual o Senhor nos chamou. Queremos concluir de forma orante com o texto do Papa Francisco, de 04/09/ 2014.

“Maria, Mulher da escuta, da decisão e da ação”, que está em sintonia com o tema da 51ª Semana vocacional.

“Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos; faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus, no meio das mil palavras deste mundo; faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos cada pessoa que encontramos especialmente quem é pobre e necessitado, quem se encontra em dificuldade”.

Maria, Mulher da decisão, ilumina a nossa mente e o nosso coração, a fim de que saibamos obedecer à Palavra do teu Filho Jesus, sem hesitações; concede-nos a coragem da decisão, de não nos deixarmos arrastar para que outros orientem a nossa vida.

Maria, Mulher da ação, faz com que as nossas mãos e os nossos pés se movam «apressadamente» rumo aos outros, para levar a caridade e o amor do teu Filho Jesus, para levar ao mundo, como tu, a luz do Evangelho. Amém!

Peçamos a proteção e a bênção da Mãe Aparecida, para a fidelidade de todas as vocações na Igreja. Que o Senhor envie operários para serviço de seu Reino.

Ir. Maria de Lourdes Araújo, mscs
Missionária de São Carlos Borromeo -
Scalabrinianas



Jesus, fiel à missão do Pai

Batismo de Jesus - Lc 3,21-22

Para Refletir

- Que sinais revelam a fidelidade de Jesus no cumprimento da missão profética recebida do Pai?
- Pelo batismo, somos chamados a participar da missão de Cristo e da construção de Seu Reino. Como tem sido minha resposta?
- Como discípulos missionários, quais são as vozes que nos impedem de ouvir a voz de Deus e anunciar Seu Evangelho?



28 AGO

Sexta

*Deus tem a
iniciativa do amor*

Os doze primeiros
Mc 1, 16-20



51ª SEMANA VOCACIONAL

28
AGO

6º dia

Vocação: **Deus tem a iniciativa do amor**

Os doze primeiros – Mc 1,16-20

Talvez nunca antes na História, viveu-se num mundo de tantos ruídos, vozes e assim de apelos, atrações: TV, celular, redes sociais! Assim, como é salutar que nos reservemos um mês no ano para conscientemente tomarmos certa distância crítica de tudo isso, e nos perguntarmos: qual voz quero ouvir? Se já a escolhi, estou dando-lhe a devida atenção? Está ela sendo um farol a me colocar na estrada e rumo certos? O que estou buscando à sua luz, está me preenchendo o coração, a alma, a vida?

Felizmente temos uma luz que nunca nos deixa desorientados, é nossa fé. E na fé, temos a Palavra de Deus: “lâmpada para meus passos é tua palavra e luz no meu caminho” (Sl 119,105). E a Palavra-luz a iluminar este nosso presente tema é Mc 1,16-20, e como nos ilumina!

Imediatamente após seu batismo (v.9-11), então na força do Espírito, Jesus supera as tentações quanto à sua vida-missão

(v.12-13). De tal modo as supera que, mesmo diante da prisão de João Batista, seu precursor (v.14a), sem o menor receio de sofrer a mesma sorte (prisão, repressão), inicia com coragem sua missão, que é proclamar “a Boa Nova de Deus” (v.14b). E qual é esta Boa Nova? ‘Completo-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Converti-vos e crede na Boa Nova!’ (v.15).

A Boa Nova é o “Reino de Deus”, mas o que é esse Reino? No v.1, na abertura de seu Evangelho, Marcos nos dá a resposta: “Início da Boa Nova de Jesus Cristo, Filho de Deus”. A Boa Nova, que é o Reino, é “Jesus Cristo, filho de Deus”. Jesus vem plantar a filiação divina no coração da humanidade: em meu, em seu, em nosso coração. Trazer para a terra, já antecipar para cá a vida-em-plenitude que um dia esperamos viver no seio da Trindade, como filhos/as do Pai no Filho pela ação do Espírito Santo.

“Completo-se o tempo”: o Reino é a

promessa que Deus nos fizera e para a qual nos preparou nos séculos que antecederam a vinda de seu “Filho” encarnado, que é o seu Reino em carne e osso.

E a vida-missão de Jesus fica bem mais esclarecida a partir da vocação que Ele dá a seus seguidores sobretudo aos dois primeiríssimos, “Simão e o irmão deste, André”, que estavam “lançando as redes ao mar, pois eram pescadores” (v.16). E no chamado, sem muita introdução, já a missão: “Segui-me, e eu farei de vós pescadores de homens” (v.17). “Segui-me”, isto é, continuai-me, assumi esta que é por excelência minha própria missão!

Então, Jesus veio para pescar homens, “reunir os filhos de Deus dispersos” (Jo 11,52). Partiu do seio da Trindade, como o especialíssimo enviado do Pai: “completou-se o tempo”! Sua missão traz o mais divino dos sinais, a universalidade onde nem sequer se imagina limitação, escolha e consequente acepção de pessoas. Veio para se lançar a pescar a inteira humanidade. E pescá-la para o Reino de Deus, do Pai.

Esse “Reino de Deus” ou “Boa Nova de Deus” “está próximo”: ao alcance das mãos, do coração humano. O que unicamente pode impedir de o possuir, é sua porta de acesso, a conversão: “convertei-vos e crede na Boa Nova”: converter-se para assim unicamente poder crer. E crer é assimilar, é tornar sua essa Boa Nova ou o próprio Reino.

Pescar homens, a inteira humanidade! Então, acolher ou não o Reino-Boa Nova de Deus acontece ou não diante do próximo, de todo outro que não seja eu mesmo. E devo

converter-me de uma dessas duas atitudes ante o próximo: da indiferença, insensibilidade, cegueira: na prática, ele é um inexistente para mim. Ou desta atitude ativo-negativa, destruidora: faço dele alvo de minha ganância, exploração, mutilo-o! Vou assassinando-o nas atitudes de maldade ou nas omissões de bondade que tenho para com ele! Minha conversão vai colocar-me no estreito seguimento-continuidade de Jesus, de suas atitudes: “o Filho do Homem” – modelo de humanidade – “não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos” (10,45). Dar até a vida, não me pôr nenhuma condição, restrição na doação, na pesca de “muitos”, de todos!

A iniciativa é de Deus. É de Jesus que, movido por seu próprio coração, inaugura seu ministério messiânico, pescando os primeiros “homens” para o Reino, e já os fazendo igualmente pescadores de homens, de seus irmãos. Assim, aquela divina iniciativa amorosa faz, e precisa fazer parte da vocação-missão de seus homens pescados e transformados em pescadores de homens. Não esperarmos que os peixes venham às nossas redes! Mas, irmos a eles, ou antes, estarmos sempre à procura deles! Encarnarmos o mais profundo anseio de Deus: “Ele quer que todos sejam salvos e cheguem ao conhecimento da verdade, “pois há um só Deus e um só mediador entre Deus e a humanidade: o homem Cristo Jesus” (1Tm 2,4-5).

A “verdade” é sua Boa Nova, seu Reino. Em nossa vocação-missão, tentarmos prolongar igualmente essa mediação única de Jesus em favor da humanidade, de nossos peixes

através de nossa entrega, doação, dedicação o mais possível semelhantes às d'Ele mesmo. Sim, não nos esqueçamos: fazermo-nos "pescadores de homens" é parte integrante da acolhida da Boa Nova, do Reino de Deus: só de fato acolho o Reino se me ponho a serviço do mesmo, de sua implantação até os confins da terra, se me lanço à pesca! E a conversão é a única porta de acolhida do Reino em sua completude: uma vez pescados, assumirmo-nos como "pescadores de homens" para o mesmo Reino!

Pe. Domingos Sávio da Silva, C.Ss.R.

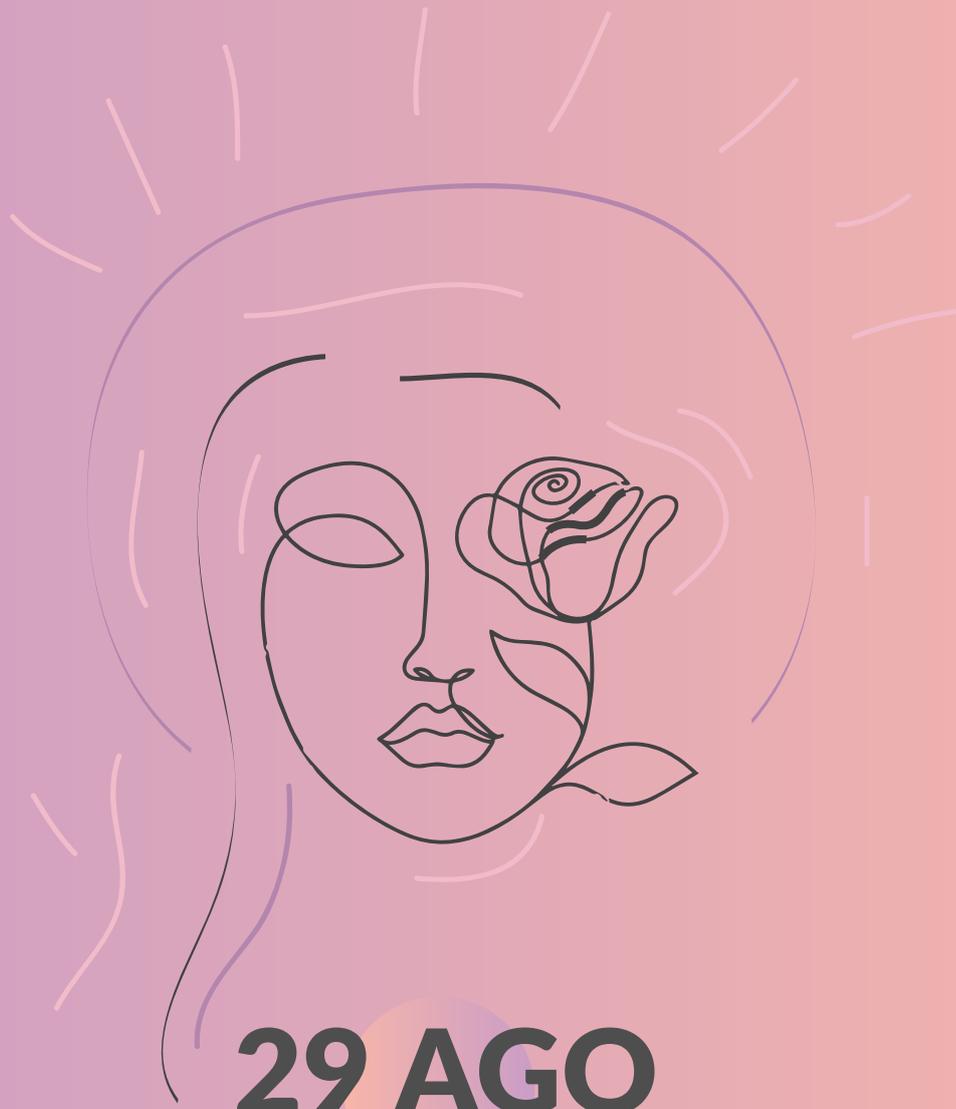


Deus tem a iniciativa do Amor

Os doze primeiros – Mc 1,16-20

Para Refletir

- Que conversão se exige para se acolher a Boa Nova, o Reino de Deus?
- Em sua vivência da Boa Nova, você vive a iniciativa divina de estar sempre à procura de pescar irmãos (ãs) para esse Reino?
- A voz que estou ouvindo e seguindo, está me deixando o coração satisfeito?



29 AGO

Sábado

*Maria: Mãe e
modelo de seguimento*

Maria, modelo de servidora

Lc 1, 39-45



51ª

SEMANA VOCACIONAL

29
AGO

7º dia

Vocação: **Maria: mãe e modelo de seguimento**

Maria, modelo de servidora – Lc 1,39-45

Reflexão Lc 1, 39-45

“Naqueles dias, Maria levantou-se e foi apressadamente à região montanhosa, a uma cidade de Judá. Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudações de Maria, a criança saltou de alegria em seu ventre. Isabel ficou repleta do Espírito Santo e, com voz forte, exclamou: ‘Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! Como me acontece que a mãe do meu Senhor venha a mim? Logo que ressoou aos meus ouvidos a tua saudação, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor’”.

A dimensão missionária da vocação de Maria no Evangelho da visitação.

O evangelista São Lucas na narrativa do Evangelho da infância de Jesus, descreve os primórdios da vocação de Maria. A missão de se tornar Mãe do Filho de Deus é precedida por inúmeros episódios. A cena que precede o episódio da visita de Maria a sua prima Isabel, é a da anunciação do anjo Gabriel (Lc 1,26-38). Foi em meio a uma alegria indizível, que Maria partiu apressadamente para sua primeira missão apostólica. Eis aqui a narrativa de uma vocação assumida com entusiasmo e espírito de serviço. Toda vocação tem um caráter de movimento, é dinâmica por natureza, não poderia ter acontecido diferente com Maria, quando ela foi chamada por Deus, para assumir a maternidade do Emanuel, ao ouvir o chamado ela pôs-se a caminho. O ir apressadamente é sinônimo da presteza física e psicológica de Maria, não foi por

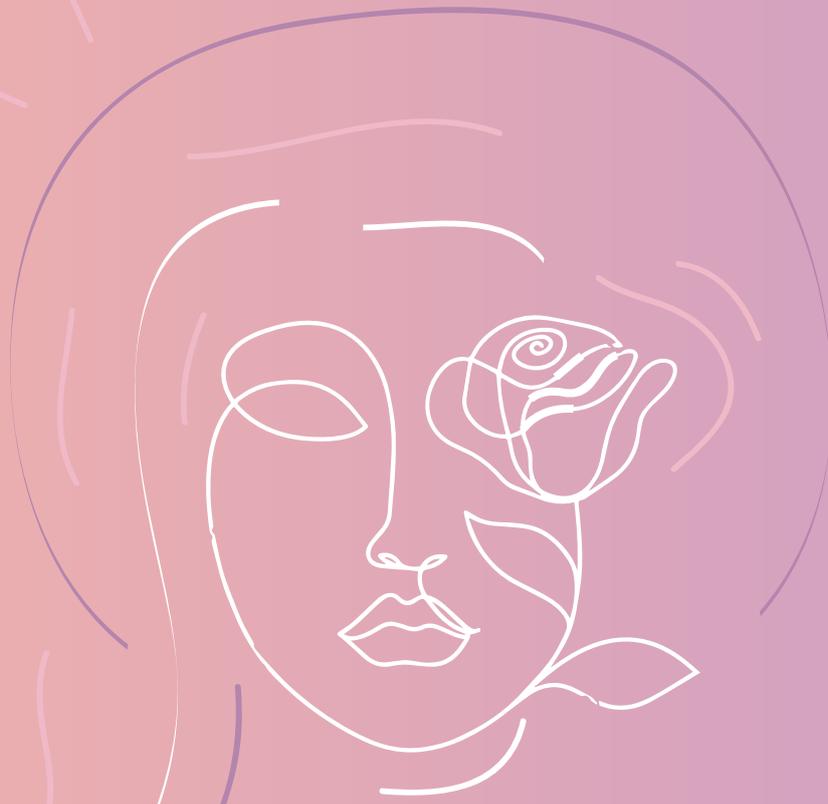
curiosidade que ela se pôs a ir à casa de Isabel, para confirmar as palavras do arcanjo mensageiro, mas foi por caridade fraterna, “Bem-aventurada aquela que acreditou, porque se cumprirá o que lhe foi dito da parte do Senhor”. O encontro entre Maria e Isabel rompe todas às expectativas, mais do que um ato de cortesia ou delicadeza, a visita de Maria, é um sinal do seu carisma vocacional. Maria partiu às pressas de Nazaré, para a região montanhosa, para a cidade de Ain karem (Judeia), onde residia sua prima Isabel e seu esposo Zacarias, que era sacerdote do Templo. O arcanjo Gabriel, no momento da Anunciação, confidenciou à Maria que sua prima estava grávida. Zacarias e Isabel já tinham idade avançada para os padrões judaicos; porém, para provar o amor de Deus, Isabel concebeu um filho (João o batista) na velhice. Maria, para amparar sua prima, partiu com a finalidade de ajudá-la durante a gravidez e o pós-parto. Em sua jornada, percorreu aproximadamente cerca de 150 quilômetros, ela partiu da Galileia, atravessou a Samaria, até chegar a Judeia. É uma viagem de mais de 80 quilômetros em linha reta. Mas, não era possível uma viagem em linha reta, não só devido o terreno, como pela necessidade de atravessar a Samaria, geralmente os samaritanos atacavam os que passavam pelo seu território, principalmente quem fosse para Jerusalém (por antigas rixas entre esses povos). Recordemos que esse ir “às pressas” significa que ela estava ansiosa por compartilhar com sua prima a boa notícia, creio que quanto mais ela sentia vontade de contar as maravilhas que presenciara, mais ela apresava os seus passos, pois queria

chegar logo. Quando lá chegou, ela entrou depressa na casa de Zacarias, e logo que avistou sua prima foi cumprimentá-la, imagino que uma atmosfera de alegria envolveu o local. Certamente, foi também ocasião de surpresa para Zacarias e Isabel, pois não sabiam da inesperada visita da prima. As Escrituras nos narram que: “Quando Isabel ouviu a saudações de Maria, a criança saltou de alegria em seu ventre. Isabel ficou repleta do Espírito Santo”, algo sobrenatural invadiu a casa de Zacarias. Com certeza, foi um momento de muita emoção, ambas estavam experimentando a Bondade e a Misericórdia de Deus. Não esqueçamos que Isabel exclamou em alta voz, para que toda a humanidade tomasse conhecimento: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!”, está foi uma das primeiras expressões devocionais atribuídas à Maria, podemos dizer que o culto mariano tem aí um de seus fundamentos bíblicos. Isabel assim exclamou, pois, como nos diz o texto, ela estava cheia do Espírito Santo, não foi Isabel quem reconheceu Maria como bendita e sim o próprio Espírito Santificador por meio dela. Essa exclamação e a acolhida fraterna, aumentou a alegria da jovem de Nazaré, proporcionou descanso após a longa viagem e certamente foi assunto para vários dias entre as primas, que puderam trocar suas experiências. A alegria vocacional de Maria era tamanha, por ver cumprido o sinal predito pelo anjo, que então ela entoou seu cântico de louvor: O Magnificat! Dotada de espírito servidor, Maria permaneceu na casa de Zacarias por 3 meses, até que Isabel deu à luz a seu filho João, pois vocação é

também alteridade, comprometer-se com o outro e suas necessidades. Maria é para toda a Igreja arquétipo vocacional, imagem de uma Igreja servidora, que se compromete com o outro, que vai ao encontro do outro, que se põe a serviço. Todo vocacionado deve fazer como Maria, correr apressadamente em direção a missão à qual é chamado, deve correr sem olhar para trás, deve mirar a meta e segui-la confiante! Pois se Deus chama, Ele dá condições para que a vocação se cumpra. Assim foi com Maria, com todos os que a precederam no Antigo Testamento, assim o é com você e comigo, vocacionados do Pai. O discipulado de Maria foi mais causa de alegria do que a maternidade, ela foi mais feliz como discípula do que como mãe, como discípula ela pode aprender de seu Jesus. Gosto de imaginar que a vida de Maria foi rodeada de serviço em favor do próximo, onde Jesus passava curando, em seguida passava Maria perguntando se aquele pobre coitado precisava de algo. Essa ideia fica acenada nas bodas de Caná, quando ela se compadeceu dos noivos. Vocação é confiança! Maria confiou que ao pedir a Jesus ele resolveria o problema da falta de vinho. O Evangelho da visitação é com certeza uma das mais belas páginas das Escrituras, essa narrativa é um estímulo para todo vocacionado, que olhando o bom exemplo de Maria, vê que é preciso ir ao encontro dos que mais necessitam e assim cumprir a dimensão missionária da vocação. Quando Maria adentrou a casa de Isabel, a esperança adentrou junto, assim hoje,

quando ela adentra o coração de um vocacionado, a esperança de Deus transforma uma vida.

Ir. André Luiz da Silva Oliveira, C.Ss.R.



Maria: mãe e modelo de seguimento

María, modelo de servidora – Lc 1,39-45

Para Refletir

- Como compreender minha vocação à luz do Evangelho da visitação de Maria?
- Quais passos vocacionais Maria me ensina a seguir?
- Toda vocação é movimento, é dinâmica. O que minha vocação tem me inspirado?



30 AGO

Domingo

Responder com
amor ao Amor que
nos chama

Volta a Nazaré

Lc 2, 39-40



51ª

SEMANA VOCACIONAL

30
AGO

8º dia

Vocação: **Responder com amor ao amor que nos chama**

Volta a Nazaré - Lc 2,39-40

Desde a primeira página da Sagrada Escritura vemos a ação amorosa de Deus. Ao criar, concluía que tudo era bom. O homem e a mulher foram criados à imagem e à semelhança de Deus. Receberam a missão de dar nome e de cuidar da obra prima do Criador. O profeta Oséias nos fala do amor de Deus que seduz, que conduz ao deserto, que fala ao coração.

São João, no Novo Testamento, nos mostra a intimidade do coração do Senhor: Deus é amor.

Nas bodas em Caná da Galileia, faltou o vinho. Casamento é expressão de amor, é lugar de encontro no amor. O vinho era expressão de um sentido maior. Ao faltar vinho, faltava a alegria, faltava o amor. Aquele casamento estava fadado ao fracasso... Ali Jesus realizou o seu primeiro sinal: fez transbordar o amor!

O Amor não sabe ser ou fazer outra coisa que não seja amar. Somos fruto do amor de Deus!

Com amor fomos desejados, desde antes do útero de nossas mães, com amor fomos gerados, com amor nascemos, com amor nos tornamos gente, no amor vivemos e é por amor que temos prometida a vida eterna em Deus. O amante (Deus) não quer perder nenhum dos seus amados (nós!). Ele nos prometeu que na sua casa nos prepararia uma morada. Para ali chegar Ele mesmo se mostrou caminho, verdade e vida.

Ainda que as experiências de nossa vida impeçam que percebamos este amor, ele está na raiz de nosso ser. Muitas vezes as feridas causadas pelo desamor são profundas e a sensação é que nunca fomos amados. Porém, na essência de todo o ser humano está o amor misericordioso de Deus. Precisamos redescobri-Lo.

Este amor não é um sentimento ou uma ideia... É uma pessoa concreta: JESUS CRISTO. Ele se fez homem para nos salvar, Ele é a luz que veio ao mundo para iluminar

os corações que estavam obscurecidos e esquecidos de amar. Ele é o perdão e a misericórdia que não se cansa de nos alcançar para nos perdoar e ajudar-nos a dar o perdão. Ele veio ao mundo para mostrar-nos que nossa real dignidade e condição é a de sermos n'Ele, filhos de Deus, amados pelo próprio Deus, cidadãos do céu.

É este amor que impulsionou Jesus a curar os doentes, libertar os cativos, dar vida aos mortos, ir ao encontro dos excluídos, tocar com carinho nos marginalizados.

Foi um olhar de amor que fez com que Pedro e os outros discípulos deixassem tudo para trás e seguissem o Mestre.

Somente por amor podemos entender o escândalo da cruz: ninguém tira a vida de Jesus, Ele a dá livremente. O amor traz a liberdade de entregar a própria vida pelo amado. Nós somos os amados de Jesus. Por nós Ele entregou sua própria vida.

É este mesmo amor que impulsiona a vida de tantos homens e mulheres em nossa história a serem profetas do amor: a curar, libertar, tocar com carinho nos necessitados, anunciar o bem e denunciar o mal.

É por causa deste Amor que muitos entregaram e entregam a vida no martírio cotidiano do sofrimento, do trabalho, do silêncio, do anonimato, da fidelidade na luta em prol da paz, da justiça, da saúde, do bem. Muitos repetiram e repetem ao extremo o gesto do Senhor, quando não se intimidam e entregam até o próprio sangue por Aquele que primeiro se imolou por nós. São muitos os mártires que entregam a vida. O Papa Francisco afirma várias vezes que eles são hoje mais numerosos que no tempo dos

primeiros cristãos.

Este é o sentido de nossa vida: responder com amor ao Amor que nos chama.

No mais profundo do nosso ser está uma sede de algo que nos plenifique. Este "algo" não é uma coisa, é um "alguém". É Jesus Cristo! Inquieto fica o nosso coração enquanto não se deixa saciar por Deus. Fora de Deus experimentamos muitas propostas e prazeres. Fora de Deus cresce a angústia, o vazio e a solidão.

Deus é amor. No amor de Deus somos plenificados. Nosso coração tem sede de Deus. E Deus nos atrai ao seu amor.

Ao nos criar por amor, Deus nos fez livres. O amor é a mais plena demonstração de liberdade.

Por causa do mau uso da liberdade muitos optam por caminhos de destruição e de morte. Sofrem e fazem sofrer. Fecham-se num egoísmo que envaidece e mata. Acumulam e perdem a capacidade de reparar. Buscam os prazeres e não se satisfazendo, chegam ao cúmulo do absurdo de tornarem o outro objeto.

É preciso "voltar para Nazaré". A humanidade precisa voltar ao Amor. Jesus voltou com Maria e José para sua casa e ali cresceu em estatura e graça. Em Nazaré Jesus experimentou o amor de seus pais e pode partilhar o seu amor. A humanidade precisa redescobrir sua vocação ao amor e "voltar para Nazaré", ou seja, voltar para a essência que Deus sonhou desde toda a eternidade para nós.

Deixemo-nos conduzir por Maria e José nesta viagem de volta para reaprendermos que o sentido da vida está em Jesus. Com

Ele aprendemos que há mais sentido em dar, do que em receber, em perdoar, do que ser perdoado, em compreender, do que ser compreendido, em morrer para viver para a vida eterna.

Voltemos para Nazaré para que na escola da Sagrada Família reaprendamos o valor do trabalho, da convivência, da oração e do descanso; reaprendamos que é preciso ter um coração de pobre, desapegado de si mesmo para que Deus possa ser tudo em todos.

Na escola de Nazaré poderemos reaprender que uma resposta de amor se dá na mansidão de quem não põe sua confiança na força das armas, mas na força do diálogo, da justiça e do perdão. No amor, a pureza de coração é a bandeira de quem vê a Deus na simplicidade, na ternura e na vivência fiel de seu estado de vida e vocação. No amor se constrói um coração pacífico, não passivo nem omissivo, mas promotor da paz. No amor se suporta a calúnia, a perseguição e as lágrimas, porque os amados reconhecem que a recompensa de quem ama é a vida eterna.

Amar do jeito de Jesus nos faz felizes!

Pe. Renan Rangel dos Santos Pereira
Reitor Seminário Missionário Bom Jesus –
Arquidiocese de Aparecida



Responder com amor ao amor que nos chama

Volta a Nazaré – Lc 2,39-40

Para Refletir

- Relembre algum fato de sua vida que te fez perceber-se amado. Traga à memória as pessoas que fazem parte de sua história que semearam e semeiam o amor no seu coração.
- Você já fez a experiência do desamor? Alguma vez as feridas de sua vida falaram mais alto e te tentaram a descreditar no amor?
- Já parou para pensar no amor infinito de Deus que deu a vida por você? E no exemplo de tantos homens e mulheres que, ao longo da história, seguiram as pegadas de Jesus Cristo e também decidiram-se amar até o extremo? Você sabe que também é chamado a amar assim? Que tal começar com pequenos gestos de amor com aqueles que estão próximos de você.

51^a
SEMANA
VOCACIONAL